



DADOS DE ÁFRICA (S)

ISSN: 2675-7699

Vol. 03 | N°. 06 | Ano 2022

Domingos Njamba Yeta

A FAMÍLIA COMO ELEMENTO IMPORTANTE NA VIDA ACADÊMICA DOS FILHOS: UM ESTUDO COM OS ALUNOS DA 7ª CLASSE DO COMPLEXO ESCOLAR Nº 02 DO RITENDA

The family as an important element for students' academic life: a study with 7th grade students from Complexo Escolar nº 02 do Ritenda.

RESUMO: Este trabalho resulta de uma observação feita durante as nossas atividades letivas e dirigimo-nos com a seguinte questão: como envolver de forma ativa a família na vida acadêmica dos alunos da 7ª classe do Complexo Escolar nº 02 do Ritenda, de que maneira apresentar estratégias que possam envolver a família na vida acadêmica dos alunos. O trabalho é de caráter descritivo, com intuito de descrever o comportamento dos discentes em salas de aulas, a exemplo de aspectos de natureza pedagógica, descritos como “indisciplina”, além da falta de interesse nos estudos. Para este trabalho foram utilizados o método estatístico e a observação direta extensiva, servindo como técnica que nos possibilitou no uso do inquérito, além da revisão bibliográfica específica sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Família; Escola; Alunos.

ABSTRACT: This work is the result of an observation made during our teaching activities and we addressed the following question: how to actively involve the family in the academic life of the 7th graders at the Ritenda School Complex No. 02, and how to present strategies that can involve the family in the students' academic life. The work is descriptive in nature, with the aim of describing the behavior of students in the classroom, such as aspects of a pedagogical nature, described as "indiscipline", as well as a lack of interest in studying. For this work, the statistical method and extensive direct observation were used, serving as a technique that enabled us to use the survey, in addition to the specific bibliographic review on the subject.

KEY WORDS: Family; School; Students.

Site/Contato

Editores

Rodrigo Castro Rezende
rodcastrorez@gmail.com

Ivaldo Marciano de França Lima
ivaldomarciano@gmail.com

A FAMÍLIA COMO ELEMENTO IMPORTANTE NA VIDA ACADÉMICA DOS FILHOS: UM ESTUDO COM OS ALUNOS DA 7ª CLASSE DO COMPLEXO ESCOLAR Nº 02 DO RITENDA

DOMINGOS NJAMBA YETA ¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho realizou-se no Complexo Escolar nº 02 do Ritenda², situado na província da Lunda-Norte, na cidade de Chitato, no Bairro Kamatundo. Esta escola foi inaugurada em 2015 pelo antigo Governador da província, Dr. Ernesto Muangala. É uma escola primária, integrada ao 1º ciclo, composta por 15 salas de aula. Quanto da designação do Complexo Escolar do Ritenda, surge através da sua localização por ser uma escola localizada numa zona controlada pelo Soba Ritenda. A concepção que um discente tem quanto à família, torna a ser um elemento muito importante para o seu desenvolvimento, na medida que ele se desenvolve, procura espelhar e rever-se como um elemento integrante de um grupo de família, com isto, é através desta concepção que o discente vai desenvolver o espírito de aceitação e socialização dentro da sociedade.

Hoje, perante a sociedade moderna, onde as informações são acessíveis e estão ao alcance de todos por causa das novas tecnologias, os discentes têm uma liberdade de adquirir os conhecimentos por várias formas, e seria necessário que esses conhecimentos fossem supervisionados por alguém a fim de suprir e escolher os conhecimentos que sejam aceitáveis para o desenvolvimento dos mesmos. Daí surge a necessidade do envolvimento da família no desenvolvimento das atividades diárias e da aprendizagem dos discentes em vários aspectos. O papel da família dentro da sociedade é muito importante, principalmente na vida de um aluno, estamos cónscios de que o processo de ensino aprendizagem é um processo sistematizado que tem os seus métodos, meios e fins a serem atingidos e, nesta perspectiva de ser um processo sistematizados, logo, o torna algo limitado, enquanto que a educação tradicional, educação de casa, educação informal é um campo amplo que uma família mergulha afim de trazer meios, métodos diferentes que possibilitam no processo de educação, com isto, é necessário juntar essa duas realidades de educação formal e informal e que as mesmas trabalhem e estejam no mesmo caminho porque ambos possuem papeis fundamentais na formação de alunos.

O empenho e dedicação das crianças nas escolas tem sido umas das grandes preocupações dos professores, tendo em conta as dificuldades que os mesmos enfrentam perante aos alunos que apresentam a falta de educação no tratamento ao outro, o uso frequente de palavras ina-

¹ Graduado em Ensino de Língua portuguesa pela Universidade de Lueji A'nkonde – Angola, professor de Língua portuguesa no Iº e IIº no Complexo Escolar nº 02 do Ritenda/Dundo. domingosyeta@gmail.com

dequadas, a falta de interesse aos estudos etc. estes fatores influenciam no resultado negativo perante aos objetivos preconizados, com isto, a escola necessita de colaboração da família afim de ajudar colmatar ou mitigar as dificuldades que os mesmo enfrentam. Este artigo surge da necessidade de propor algumas estratégias acadêmicas que possam envolver ativamente a família na vida académica dos discentes do Complexo Escolar nº02 do Ritenda.

A Família:

No que diz respeito a palavra família, o seu histórico revela que esta palavra tem trazido algumas abordagens diferentes, tendo em conta a involução do tempo e do tipo de sociedade. De acordo com Aurélio (1999) apud Santana et al, (2022, p.10,) a palavra “família” pode ter vários significados. Dentre eles interessa-nos citar:

1. Pessoas aparentadas, que vivem, em geral, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos.
2. Pessoas unidas por laços de parentesco, pelo sangue ou por aliança:
3. Ascendência, linhagem, estirpe.
4. Grupo de indivíduos que professam o mesmo credo, têm os mesmos interesses, a mesma profissão, são do mesmo lugar de origem, etc.:
5. Sócio. Comunidade constituída por um homem e uma mulher, unidos por laço matrimonial, e pelos filhos nascidos dessa união.
6. Sócio. Unidade espiritual constituída pelas gerações descendentes de um mesmo tronco, e fundada, pois, na consanguinidade.
7. Sócio. Grupo formado por indivíduos que são ou se consideram consanguíneos uns dos outros, ou por descendentes dum tronco ancestral comum e estranhos admitidos por adoção.

Olhando nas abordagens do Nogueira (s/d), “A expressão família, etimologicamente, deriva do latim (famulus), e designa o conjunto de escravos e servidores que viviam sob a jurisdição do pater famílias” (p.1). Para Marques (2000, p. 35) apud Silva, Aguiar, Xavier, Oliveira & Novasco (2005) “esse termo é derivado de famulus (escravo doméstico), e foi uma expressão inventada pelos romanos para designar um novo organismo social que surge entre as tribos latinas, ao serem introduzidas na agricultura e na escravidão legal”. Na visão do Naronha & Parron (2017, p. 3), “A família romana era formada por um conjunto de pessoas e coisas que estavam submetidas a um chefe: o pater famílias. Esta sociedade primitiva era conhecida como a família patriarca que reunia todos os seus membros em função do culto religioso, para fins políticos e econômicos”.

O termo família designava um conjunto de pessoas que se encontrava sob tutela de um chefe, independentemente desta pessoa ser alguém que tenha um vínculo de sangue ou não, mas

² Cita na cidade do Dundo, Província da Lunda-Norte-Angola

sim desde que esteja inserido num determinado grupo ou tribo. Com tempo, este termo sofreu mudanças de sentido, graças a igreja católica, que teve como base fundamental o casamento para definir “família”. Na perspectiva católica, família é um grupo de pessoas que surge dentro de um relacionamento constituído por pai e mãe, e destes, os filhos. Há, portanto, uma visão ocidental em que esta realidade permanece como hegemônica, conforme Santos (1974, p. 147) que afirma ser a “Família [...] um grupo de pessoas composta por pais e filhos, apresentando uma certa unidade de relação jurídica...organizado sob a autoridade de um chefe, o pater famílias”. Também na visão exposta em Faco & Melchiori (2009, p. 122) “no código de 1916, “família legítima” era definida apenas pelo casamento oficial”.

Analisando sob outra vertente, alguns autores defendem que a definição de família não poderia ser restringida em termos de casamentos ou ligação de sangue porque:

também acreditam que para definir o que é família, é necessário estudar o que as pessoas pensam a esse respeito, pois os limites da família são definidos pelos laços de afetividade e intimidade e não somente pelo parentesco por consanguinidade e pelo sistema legal que rege as relações familiares. A concepção subjetiva que as pessoas têm de seus próprios arranjos familiares é uma definição individual, baseada nos sentimentos, crenças e valores de cada um e permite teorizar e aprender os eventos da vida cotidiana a partir das informações que circulam através dela Hodkin et al. (1996) apud Faco & Melchiori (2009, p.125).

Mas, como afirmamos, o conceito de família depende da involução do tempo e do tipo de sociedade, por isso, na perspectiva existente em parte do continente africano, tal termo pode trazer outros significados, a exemplo do que afirmou oyèwumi (2000, p.4) que “Há pouca compreensão de que os arranjos sociais africanos, familiares e de outras formas, derivam de uma base conceitual diferente” e, neste contexto, a base fundamental de uma família africana é o laço de sangue e não o casamento.

Além disso, o princípio predominante organizador das famílias africanas tem sido consanguíneo e não conjugal: relações de sangue constituem o núcleo da família. Muitos irmãos e irmãs vivem juntos, juntamente com as esposas dos irmãos e os filhos de todos. Neste tipo de sistema familiar, o parentesco é forjado principalmente na base das relações de nascimento, não em laços matrimoniais. Normativamente, em seguida, as esposas não são consideradas membros da organização social chamada “família Oyèwumi (2000, p. 5).

É do nosso conhecimento que a filosofia africana possui extrema complexidade, considerando a inexistência de uma só visão e sentido de mundo, práticas e costumes. Desta forma, parte dos autores que compreendem a filosofia como meio de responder questões diversas, tudo que existe no mundo está relacionado, e isto, assim, existe em várias perspectivas, sendo o sentido de família uma delas. O laço de sangue torna a ser um dos elementos

importantes na identificação familiar africana, isto é, a ligação de parte dos seus ancestrais, além das novas gerações. Olhando nos elementos que constitui o lar, enquanto predominante em parte significativa do continente africano, muitas vezes a mulher (esposa) não é considerada membro da família por não possuir o sangue. Logo, nesta visão, é difícil definir a família como conjunto de pessoas que são constituídos pelos pais e filhos. Mesmo assim, importante considerar que em África existem várias noções de família, não havendo como declarar que haja uma só concepção para todos os povos que vivem no continente.

Esta abordagem foi trazida para mostrar a diferença que se pode constatar na palavra família, e de como esta é concebida em outras vertentes. Além disso, deve-se levar em conta o fato de que Angola é um país africano que sofreu colonização portuguesa, e neste caso, há famílias que trazem sentidos de várias culturas, mas mesmo neste aspecto não podemos afirmar que os portugueses constituem o modelo predominante que existe em todo o continente europeu. As famílias que sofrem influência portuguesa, portanto, trazem consigo as noções do ocidente, em que pai e mãe integram a família, ao passo que aquelas destituídas de tal influência, lastreiam-se pela perspectiva dos laços de sangue. Rousselle (1993) apud Morais (2021, p.15), sobre este aspecto, afirma que “por força da combinação cultural, existe dois grandes tipos de organização familiar na nossa sociedade: Família tradicional e Família do tipo Europeu”. Podemos complementar esta afirmação declarando que a autora citada terá dificuldades de encontrar um modelo homogêneo, seja em África, Angola ou Europa, uma vez que nestes espaços há diversidades de modelos e concepções.

A Família angolana

Como vimos nas abordagens anteriores, a família é uma base fundamental do desenvolvimento social, ou seja, é um grupo social que é ligada pela afinidade, sangue, convivências, e segundo Casarin & Ramos (2007, p. 185), “entende-se a família como sendo uma estrutura protetora, que desempenha a tarefa de orientar a criança ou adolescente, de forma a favorecer o seu crescimento e aprendizado no contexto social”. Mas, observando no código da Família nos seus princípios fundamentais, no artigo 1º, sobre a proteção da família, temos a definição de esta é vista como “núcleo fundamental da organização da sociedade”. A mesma visão é partilhada na Constituição da República de Angola, no artigo 35º: “A família é o núcleo fundamental da organização da sociedade e é objeto de especial proteção do Estado, quer se funde em casamento, quer em união de facto, entre homem e mulher”.³

³ (2010, p. 14) Angola. Lei nº32/20, de agosto: lei de bases do Sistema de Educação e Ensino. Diário da República. I Série –N. 123

A Constituição da República de Angola, reconhece e valoriza a constituição de uma família e a reconhece como um elemento de proteção do Estado. Quanto a forma da união dessa família, observa-se que o Estado valoriza as duas formas existentes na sociedade angolana, no caso, seja o casamento ou a união de fato. Ao nosso ver, estas duas perspectivas de união vêm justificando o que de fato ocorre na sociedade angolana, uma vez que mesmo sendo um país africano, colonizado pelos portugueses, possui as duas noções de família indicadas pela lei, qual seja, aquela em que o núcleo familiar é integrado pelo pai, mãe e filhos, e àquela em que se reconhece como parte da família apenas os que possuem vínculos de sangue. Temos, portanto, as famílias que s⁴e organizam conforme os valores predominantes na cultura portuguesa, e que em Angola foram ressignificados a outros dos povos aqui existentes, e as que se reconhecem em conformidade aos valores ancestrais, variando de acordo com os códigos e costumes vigentes.

A Relação de Família/Escola

A relação de Família e escola é muito importante, tendo em conta a importância que esses dois elementos representam na sociedade. A família é um núcleo fundamental da sociedade e o seu papel primordial é moldar o homem com base nas políticas educacionais e socioculturais existentes na sua comunidade. A escola, por outro lado, conforme a Lei nº32/20, no seu artigo 25º, apresenta os seguintes objetivos gerais:

- a) Assegurar uma formação harmoniosa e integral de qualidade que permita o desenvolvimento das capacidades intelectuais, laborais, artística, cívicas, morais, éticas, estéticas e físicas;
- b) Assegurar conhecimentos técnico-científicos e tecnológicos que favorecem um saber fazer eficaz e eficiente que se adapte às exigências de desenvolvimento económico e social;
- c) Educar as crianças jovens e cidadãos adultos para adquirir hábitos, habilidades, capacidades e atitudes necessários ao seu desenvolvimento;
- d) Promover na juventude e outras camadas sociais o amor ao trabalho e potencia-los para a aprendizagem de uma actividade laboral socialmente útil e capaz de melhorar as suas condições de vida;
- e) Assegurar à nova geração uma orientação vocacional sólida e útil à sua inserção na vida activa.

Com base a isto, percebemos que a relação da família e escola se fundem para procurar criar condições favoráveis que possibilitem o melhor processo de educação e desenvolvimento de aprendizagem dos alunos em várias dimensões. Na visão de Piaget e Vigotski apud Palangana (2015, p.14), “neste contexto a família e a escola tem o valor e a função da mediação social para

⁴ Lei de Bases do Sistema de Educação. Luanda: Imprensa Nacional, 2001.

a aprendizagem e o desenvolvimento”. Também em Piaget (1973, p. 25), apud Silva, Aguiar, Xavier, Oliveira & Novasco (2005), encontramos a ideia de que “a criança desenvolve o seu conhecimento ao passo que se relaciona com o mundo exterior. Durante seu crescimento a criança passa por momentos de adaptações”. Ora, numa vida acadêmica saudável, a relação de Família e a Escola deve ser algo inseparável para alcançar os objetivos preconizados, por isso:

O estado, com a colaboração da sociedade, promove o desenvolvimento harmonioso e integral dos jovens e adolescentes...e estimula as organizações juvenis para a prossecução de fins económico, culturais, artístico, recreativo, desportivo, ambientais, científicos, educacionais, patrióticos, e de intercâmbio juvenil internacional.⁵

Hoje, a educação não se limita apenas na transmissão de conhecimentos, mas de um processo contínuo em que a aprendizagem ocorre em várias perspectivas, conforme afirma Brandão (1982) apud Santana, Rossi, Silva & Narimatsu (2022, p.10): “a educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível”. Além disso, segundo Gonçalves (2003) apud Cumbelembe (2015, p.6), “os alunos chegam à escola repletos de todos tipos de informações acerca da realidade, de forma desorganizada e sem terem a possibilidade de transforma-la em conhecimentos”, e neste contexto, a escola não pode moldar o homem em vários aspectos, e este é o fato que justifica a intervenção da família, uma vez que a educação construída pela mesma é fundamental, e muitas vezes reflete no comportamento dos alunos nas salas de aulas. Assim, é necessário que haja a intervenção da família naquilo que a escola necessita ultrapassar, conforme paro (2007) apud Santana, Rossi, Silva & Narimatsu (id., ib., p. 8):

[...] para funcionar a contento, a escola necessita da adesão de seus usuários (não só de alunos, mas também de seus pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante.

O papel da família dentro do processo de ensino-aprendizagem pode ser definido como de caráter fulcral, uma vez que para uma criança adquirir os conhecimentos é necessário que haja um ambiente favorável, que lhe transmita a confiança e o desejo de aprender. Logo, para que haja essa confiança é necessário que a família e a escola procurem criar relações saudáveis que propiciem este ambiente. Tendo em conta a realidade que os alunos da 7ª classe do complexo escolar 02 do Ritenda apresentam, quanto aos “desvios” de conduta, a falta de educação no tratamento ao outro, o uso frequente de palavras inadequadas, a falta de interesse aos estudos,

⁵ (Constituição da República de Angola no 35º na sua alinha 7 2010 p. 14).

dentre outros, faz-nos pensar na seguinte questão: a família está consciente do desenvolvimento acadêmico dos seus filhos?

Ora, o que temos visto na realidade acima citada, nos remete à ideia do Paro (2007) apud, Santana, Rossi, Silva & Narimatsu (id., ib., p. 8) que diz “os alunos vão à escola para encontrar os amigos, fazer novas amizades, brincar, namorar e relacionar-se com os colegas, percebe-se que o interesse maior dos alunos é pelo aspecto social e não pelo aspecto pedagógico e/ou cultural”. Ora, perante a esta realidade, os professores recorrem em vários métodos para fazer com que os alunos mudem deste paradigma, mas sendo entidades limitadas não conseguem ultrapassar os seus limites, com isto, é necessário que estejamos conscientes que na formação de um discente as duas instituições (a familiar e escolar) tem os seus papéis fundamentais. Por isso, é necessário que as escolas criem mecanismos que aproxime os encarregados da educação, de maneira a tornar estes os grandes auxiliares nos resgates de valores e na transformação dos mesmos. Além disso, considere-se a visão de Santana, Rossi, Silva & Narimatsu (id., ib., p.8), no qual afirma que “A escola tem que buscar soluções reais de trabalho, juntamente com a família, para que a educação de nossas crianças e jovens seja realizada a “quatro mãos”. Além disso, sobre esta questão há também o trecho abaixo, que elucida parte do que se está sendo dito nestas linhas:

Comer (1988, cit. in Pereira, 2011) menciona que, quando os pais têm uma relação positiva com os professores, eles podem ajudar os filhos a terem um comportamento correto na escola; esta opinião é corroborada por Epstein et.al (2002) ao referirem que, quando as escolas têm programas de parceria bem desenvolvidos, mesmo as famílias mais afastadas envolvem-se, tornando-se os alunos mais positivos em relação à escola e à aprendizagem, verificando-se melhorias ao nível da atenção, do comportamento e na realização dos trabalhos de casa, permitindo que os alunos aprendam e cresçam em casa, na escola e nas comunidades, influenciados e apoiados pelas suas famílias, professores, e outros agentes da comunidade (LOUREIRO, 2017, p. 106).

Metodologia

Em diferentes abordagens, entende-se metodologia como área científica onde são discutidas e apresentadas diferentes meios e caminhos usados pelo pesquisador, para da melhor forma possa alcançar os objetivos preconizados. Para OLIVEIRA (2000) apud Angelina (2014, p. 18), “a metodologia científica refere-se ao estudo dos meios e métodos de investigação do pensamento correto e do pensamento verdadeiro que visa delimitar um determinado problema, analisar e desenvolver observações crítica-las interpretá-las a partir das relações de causa e efeito”.

Por isso, entende-se como método, segundo Lakatos & Marconi (2003, p. 83), “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo”. O nosso trabalho é de caráter descritivo, com intuito de descrever o comportamento dos discentes em sala de aula, tendo em conta os desvios de conduta, a falta de educação no tratamento ao outro, o uso frequente de palavras inadequadas, bem como a falta de interesse aos estudos. E para alcançar os nossos objetivos usamos o método estatístico, na visão de Lakatos & Marconi (2003, p. 83):

O papel do método estatístico é, antes de tudo, fornece uma descrição quantitativa da sociedade, considerada como um todo organizado. Por exemplo, define-se e delimitam-se as classes sociais, especificando as características dos membros dessas classes, e após, mede-se a sua importância ou a variação, ou qualquer outro atributo quantificável que contribua para o seu melhor entendimento. Mas a estatística pode ser considerada mais do que apenas um meio de descrição racional; é, também, um método de experimentação e prova, pois é método de análise.

Para complementar o que acima foi abordado, na recolha de dados nos foi útil a utilização de técnica de observação direta extensiva, que nos possibilitou no uso de questionário onde foram constituídas uma série de perguntas, que por sua vez foram respondidas por nossos inquiridos.

Dados e discussão

O presente trabalho realizou-se no Complexo Escolar nº 02 do Ritenda, que se encontra numa zona semiperiférica da cidade do Dundo, região em que seus moradores são, em sua maioria, pertencentes as camadas menos abastadas. Os alunos oriundos desta região constituem a maior parte dos estudantes desta escola. Este trabalho fez-se com os alunos da 7ª classe do período pós-laboral, além dos professores, e a delimitação por gênero pode ser dividida em 56 estudantes do sexo masculino, 49 do sexo feminino, além dos três professores.

No que diz respeito aos questionários dirigidos aos alunos, na primeira instância, procurou-se entender sobre aspectos da vida familiar, se viviam com seus pais biológicos, e sobre tal questão tivemos como respostas a informação de que 30 alunos estavam enquadrados nesta condição, o que corresponde a 28,57% do total. 75 alunos declararam que não viviam com seus pais biológicos, o que corresponde a 71,42% do total. A segunda pergunta dizia respeito aos que estavam encarregados da educação dos discentes, e sobre quantas vezes eles os acompanharam até a escola. Como resposta, dois alunos declaram que são acompanhados todos os dias, o que corresponde a 1,90%; 39 alunos, que corresponde a 37,14%, disseram que foram

acompanhados duas vezes por ano, ou nos casos que aconteça algo fora do normal; e 64 alunos, que corresponde a 60,92%, disseram que nunca foram acompanhados, e as suas justificações sempre diziam que não viviam com os seus pais biológicos, mas com os tios, avós ou irmãos. Os pais, segundo estes, não apareciam porque estavam sempre ocupados nas lavras, garimpo e outras áreas profissionais. Na terceira pergunta, indagamos sobre quantas vezes os encarregados revisaram os cadernos dos discentes, e nesta pergunta tivemos 10 alunos, que correspondem a 9,52%, afirmando que seus cadernos eram revisados todos os dias; 15 alunos, que corresponde a 14,28%, não responderam; e 80 alunos, que corresponde a 76,19%, afirmaram que nunca tiveram seus cadernos revisados pelos seus encarregados.

Quanto as perguntas dirigidas aos professores, tínhamos na primeira a indagação sobre se os professores conheciam as casas dos seus discentes. Apenas um professor respondeu positivamente as casas dos discentes que residiam no mesmo bairro, e os outros dois declararam que não conheciam os lares dos estudantes. A segunda pergunta dizia respeito à quantidade de vezes que o professor se encontrou com os encarregados da educação para abordar sobre o desempenho dos seus discentes, e como resposta os 3 professores, que correspondem 100%, afirmaram que não, alegando que muitas das vezes quando os encarregados são convocados eles não aparecem. Na terceira questão, perguntamos aos professores se este ano de 2022 realizou-se uma palestra onde abordou-se sobre o desempenho dos discentes? E como resposta os 3 professores, que correspondem a 100%, disseram que não. Por último, indagamos sobre a relação existente entre a escola e a família. As respostas se dividiram entre um professor que declarou ser uma relação boa, enquanto os outros dois declaram que há uma normalidade na relação, e que existem vários problemas que necessitam ser ultrapassados.

Considerações finais

Como vimos nas abordagens anteriores, a relação da escola com a família é muito importante na vida acadêmica, tendo em conta o desenvolvimento dos alunos em vários aspectos. Baseando no estudo feito, vimos que a relação do Complexo escolar nº02 do Ritenda, além dos encarregados da educação, não é tão saudável devido a existência de algumas lacunas a serem preenchidas. E aqui deve se ressaltar que estas existem tanto da parte dos encarregados da educação, como também por parte da escola. Baseando-se na abordagem do Santana, Rossi, Silva & Narimatsu (2022, p.8), “A escola tem que buscar soluções reais de trabalho juntamente com a família, para que a educação de nossas crianças e jovens seja realizada a “quatro mãos”.

Com base a isto, nós propomos:

- ❖ A escola sendo uma instituição social deve manter o contato saudável e direito com a família;
- ❖ Os Diretores das escolas devem pedir relatórios mensais de desenvolvimento dos estudantes aos professores;
- ❖ Tendo em conta a nossa realidade do Ritenda, a escola deve procurar mecanismo que envolva os encarregados da educação, como: realizações de palestras, reuniões trimestrais, etc, afim de abordar sobre o desenvolvimento dos discentes, competições desportivas, atividades como piqueniques, dentre outras;
- ❖ Sobre a publicação dos resultados de transição de classe, deve ser obrigatório convocar os encarregados da educação junto com os seus educandos afim de apreciar a divulgação de forma presencial dos resultados.
- ❖ É obrigatório aos professores conhecer as casas dos seus discentes afim de dispor de dados sobre as realidades dos alunos, e ajuda-los a ultrapassar os problemas que os mesmos passam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELINA, Casimiro Kâmbua. **A relação escola-família: um estudo sobre as Representações sociais de pais e encarregados de educação sobre a Escola do ensino primário do Chivéca em Cabinda/Angola.** Dissertação (Mestrado Em Educação – Conhecimento e Inclusão Social) Programa de Pós-Graduação em Educação – Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. Família e Aprendizagem Escolar. **Revista Psicopedagogia**, 24 (74): 182-201, 2007.

CUMBELEMBE, Adriana. **Função da Escola na Formação de Novos Cidadão, expetativas dos encarregados de educação estudo de caso de três escolas primárias dos municípios de Viana e Cazenga-Luanda.** Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação e Gestão Educacional) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação, Universidade de Evora, Portugal, 2015.

FERRACIOLI, Laércio. Aprendizagem, Desenvolvimento e Conhecimento na Obra de Jean Piaget: uma análise do processo de ensino-aprendizagem em ciencias. **Revista brasileira de Estudos pedagógicos**, v. 80, n. 194, p. 5-18, jan./abr. 1999.

LOUREIRO, Marta Assis. Relação Família-Escola: educação dividida ou partilhada? **International Journal of Developmental and Educational Psychology**, vol. 3, núm. 1, p.1 03-113, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Editora Atlas S. A, 2003.

OYÈWÚMI, Oyèronké. Laços Familiares/Ligações Conceituais: notas africanas sobre epistemologias feministas. **Signs**, Vol. 25, nº.4, p. 1093-1098, 2000.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em piaget e Vigotski**. São Paulo: Soraia Bini Cury, 2015.

SANTANA, Cláudia Próspero. **Escola & Família: participação dos pais na escola**. Guarujá-São Paulo: editora científica digital ltda, 2022.

SANTOS, Manoel Antonio dos. Família e Adolescência: a influência do contexto família no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12 n. 2 p. 247-256, maio 2007.

SILVA, Áurea Pereira, AGUIAR Daniela Fernandes de, DANIELA Lisboa Xavier et al . **A Influência da Família no Processo de Ensino-Aprendizagem**. Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental – Projeto Professor Nota 10, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2005.

Recebido em: 27/05/2022

Aprovado em: 18/08/2022